

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	16
Questões Comentadas	17

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EMAP - Assistente Portuário - Área Administrativa

É curioso notar que a ideia de porto está presente nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades. Isso porque uma das características das primeiras estruturas urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a presença do porto.

As primeiras cidades, no sentido moderno, surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C., na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros, cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.

Não se trata, portanto, de uma criação aleatória apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional que marcou o contexto do surgimento das cidades e da escrita. O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C Fleury Trabalho portuário — a modernização dos portos e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

A palavra “portanto” (l.18) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão. Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - FUB - Técnico de Tecnologia da Informação - Conhecimentos Específicos

Minha condição humana me fascina. Conheço o limite de minha existência e ignoro por que estou nesta terra, mas às vezes o pressinto. Pela experiência cotidiana, concreta e intuitiva, eu me descubro vivo para alguns homens, porque o sorriso e a felicidade deles me condicionam inteiramente, mais ainda para outros que, por acaso, descobri terem emoções semelhantes às minhas.

E cada dia, milhares de vezes, sinto minha vida — corpo e alma — integralmente tributária do trabalho dos vivos e dos mortos. Gostaria de dar tanto quanto recebo e não paro de receber. Mas depois experimento o sentimento satisfeito de minha solidão e quase demonstro má consciência ao exigir ainda alguma coisa de outrem. Vejo os homens se diferenciarem pelas classes sociais e sei que nada as justifica. Sonho ser acessível e desejável para todos uma vida simples e natural, de corpo e de espírito.

Recuso-me a crer na liberdade e nesse conceito filosófico. Eu não sou livre, e sim às vezes constringido por pressões estranhas a mim, outras vezes por convicções íntimas. Ainda jovem, fiquei impressionado pela máxima de Schopenhauer: “O homem pode, é certo, fazer o que quer, mas não pode querer o que quer”; e hoje, diante do espetáculo aterrador das injustiças humanas, essa moral me tranquiliza e me educa.

Albert Einstein. Como vejo o mundo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015 (com adaptações).

No que se refere a aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

A expressão “e sim” (l.18) introduz no texto uma ideia de oposição.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - DPU - Agente Administrativo - Conhecimentos Específicos



Quino. Toda Mafalda, 2003, p. 349, tira 2.

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

No terceiro quadrinho, o pensamento de Mafalda é introduzido por uma oração adversativa, que apresenta ideia que contrasta com as ideias veiculadas nos quadrinhos anteriores.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - FUB - Conhecimentos Básicos - Nível Intermediário

1 “O preconceito linguístico é um equívoco, e tão
nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista
no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos
4 mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura
brasileira: o linguístico”.

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial
7 de uma revista, mas é parte do texto **O oxente e o ok**, primeiro
lugar na categoria opinião da 4.ª Olimpíada de Língua
Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da
10 Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro
de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação
Comunitária (CENPEC).

12 A autora do artigo é estudante do 2.º ano do ensino
médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado
de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras,
15 durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro.
Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores
— cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de
opinião (2.º e 3.º anos do ensino médio), a olimpíada destacou
19 produções em crônica (9.º ano do ensino fundamental), poema
(5.º e 6.º anos) e memória (7.º e 8.º anos). Tudo regido por um
22 só tema: “O lugar em que vivo”.

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir.

O elemento coesivo “mas” (l.7) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-SC - Conhecimentos Básicos - Cargo 3

1 O fenômeno da corrupção, em virtude de sua
complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige,
além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva
4 do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no
serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato,
em prol do interesse público.

7 Entende-se que a integridade pública representa o
estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está
“completa, inteira, perfeita, sã”, no sentido de uma atuação
10 que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e
valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e
13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do
que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos
que, em última análise, influenciam os resultados da

16 administração, e não apenas seus processos. Além disso,
a OCDE compreende um sistema de integridade como um
conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de
19 controle e de regulamentações que visem à promoção da
integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes
que violem os princípios éticos.

22 Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às
atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade
e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de
25 determinada organização.

Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativos a aspectos linguísticos e às ideias do texto acima.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o vocábulo “Portanto” (l.4) fosse substituído por “**Por conseguinte**”.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — Língua Portuguesa

O computador não ensina nada sozinho

1 Não há como a escola negar a existência do
computador e da Internet e ensinar apenas à moda antiga. Sítios
de pesquisa, redes sociais e *software* fazem parte do processo
4 de socialização dos alunos tanto quanto os livros e a televisão.
Se é impossível virar as costas para a tecnologia, como tirar
proveito dela a favor da educação? A pergunta pode parecer
7 simples, mas é uma preocupação constante entre pesquisadores
e professores. “O computador é apenas mais uma ferramenta.
O livro didático, o dicionário e a lousa devem continuar sendo
10 usados”, diz Maria Cristina Lindstron, professora de História
do ensino básico.

Juliana Vines. *Gazeta do Povo*, 17/3/2010 (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

Em ambas as ocorrências na linha 2, a conjunção “e” introduz oração coordenada sindética aditiva.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - Instituto Rio Branco - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva.

1 A primeira condição para conseguirmos conhecer
melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro
usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos.

4 Ou seja, um erro grave é o de pensar assim: “eu no
lugar dela faria isso ou aquilo”; a verdade é que eu não sou ela
e a forma de ser e de pensar de cada pessoa não acompanha
7 obrigatoriamente a nossa. Temos de nos afastar da nossa
maneira de pensar e tentar, com objetividade, entender como
funciona o psiquismo de quem queremos conhecer.

10 Um aspecto importante para quem quer efetivamente
conhecer o outro consiste em prestar bastante atenção em seus
atos, gestos, expressões corporais e faciais. Podemos saber

13 muito de uma pessoa pela forma como se move dentro de casa,
como pega o jornal, se ela serve ou não as pessoas que estão à
sua volta, pelo sorriso, pela facilidade com que se irrita, como
16 reage quando está com raiva e assim por diante. Esses traços
são particularmente relevantes quando o observado está
distraindo, sem intenção de impressionar os interlocutores. A
19 objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de
valor claros na mente do observador.

A conclusão a que devemos chegar é que o realismo
22 e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio
externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida
pela observação dos fatos e não por ideias. O realismo só gera
25 certo pessimismo em uma primeira fase e para aqueles
acostumados com o mundo das ideias onde tudo é belo
e, principalmente, existe de acordo com seus gostos e vontades.

Flávio Gikovate. Para melhor conhecer as pessoas.
Internet: <<http://flaviogikovate.com.br/para-melhor-conhecer-as-pessoas/>> (com adaptações).

Ainda com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto **Para melhor conhecer as pessoas**, julgue o item que se segue.

No trecho “A objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de valor claros na mente do observador” (l. 18 a 20), a conjunção “e” possui valor aditivo e estabelece uma relação de coordenação entre as orações ligadas por ela.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - SEDU-ES - Professor P — Pedagogo

1 Uma escola estadual de ensino médio, em Serra,
lançou a edição 2010 do projeto **Ajuda Nós**, com o tema dia
da paz do século XXI. O objetivo é o trabalho em conjunto
4 com as famílias dos alunos no combate às drogas e aos
conflitos familiares.

A ideia surgiu em um evento voltado para a família
7 organizado a partir do projeto da Secretaria de Estado da
Educação (SEDU) **Família Presente na Educação**, que
incentiva a união entre família e escola na busca de uma
10 educação de qualidade. A frase “Ajuda Nós” veio do pedido
de ajuda de uma mãe que buscava auxílio para solucionar os
conflitos com o filho.

13 Inicialmente, as reuniões eram feitas somente com os
pais de alunos que apresentavam algum problema na escola.
Contudo, o projeto logo se estendeu para outros pais
16 interessados em saber como lidar com os filhos. As reuniões
com as famílias são realizadas uma vez por mês e contam com
a participação de especialistas da área de aconselhamento
19 familiar, que orientam os pais sobre a criação dos filhos.

O **Família Presente na Educação** constitui-se de
ações efetivas de articulação entre a família e a escola pela
22 educação das crianças e jovens capixabas. Entre os seus
objetivos, estão: fortalecer e aprofundar a relação escola e
família; aproximar as famílias das ações pedagógicas da escola;
25 buscar o diálogo entre a família e a escola, definindo limites e
possibilidades de cada uma; contribuir para a construção da

identidade, autonomia, autoestima e perspectiva do estudante;
 28 e incentivar e fortalecer a participação e a organização coletiva
 de todos os segmentos da escola. Em 2009, o projeto esteve
 presente em 65 escolas estaduais localizadas em Cariacica,
 31 Viana, Vila Velha, Serra e Vitória. Para 2010, o projeto deve
 atingir 100% das escolas da rede estadual.

Internet: <www.educacao.es.gov.br/> (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

O termo “Contudo” (l.15) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: Porém, Todavia, Entretanto, Embora, Se bem que, Porquanto.

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-PA - Auxiliar Técnico de Controle Externo - Área Informática

1 A democracia participativa pressupõe várias formas
 de atuação do cidadão na condução política e administrativa
 do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas
 4 previstas constitucionalmente e em diversas normas
 infraconstitucionais.

As audiências públicas constituem um importante
 7 instrumento de abertura participativa que proporciona
 legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas
 diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão
 e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio
 atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes
 13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter
 geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados
 16 democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo
 europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não
 apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido,
 19 mas comporta a participação direta do povo.

É por meio dessas audiências que o responsável pela
 decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria
 22 debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer
 os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu
 desfecho.

Janaina de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de
 legitimação da jurisdição constitucional. In: De Jure – Revista Jurídica do Ministério
 Público do Estado de Minas Gerais, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

Em relação aos elementos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

No trecho “segundo o qual o poder político não apenas emana do povo (...) mas comporta a participação direta do povo” (clique para ampliar. 17 a 19), a locução “não apenas (...) mas” introduz no período ideia de adição.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2007 - BASA - Advogado

1 Existem muitas maneiras de se enxergar uma
empresa. Uma delas é vê-la como uma máquina. E não se
trata de uma analogia nova. A era industrial foi construída
4 com base nesse paradigma, sustentado pelas teorias dos
cientistas Taylor e Fayol, que acreditavam (e isso fazia
sentido para a época em que viveram) que uma empresa tinha
7 de funcionar como um infalível relógio ou como uma
locomotiva, programada para cumprir, rigorosamente, seus
tempos de parada e locomoção, de maneira a garantir o
10 andamento do sistema ferroviário, sem atrasos nem
acidentes. Para isso, colocaram a produtividade como
principal meta, assegurada por um sistema técnico de alta
13 eficiência.

Uma empresa até pode se parecer com uma
máquina, quando existe uma tarefa contínua a ser
16 desempenhada. Nesse caso, a mecanização da tarefa, de
maneira integralmente repetitiva, pode diminuir a quantidade
de erros. O mesmo raciocínio continua valendo, se a empresa
19 estiver situada em um ambiente estável, ou seja, onde os
fatores externos pouco ou nada interferem no seu
desempenho. Ou quando a criatividade, produto mais nobre
22 e valioso do sistema humano, é considerada indesejável.

Com referência às ideias do texto, julgue os itens a seguir.

Acerca das relações sintático-semânticas presentes no texto, julgue os itens subsequentes.

A oração “que traz apenas aborrecimento” (L.29-30) exerce uma função de valor explicativo em relação a “tarefa enfadonha” (L.29).

Certo () Errado ()

11. Itame - 2019 - Prefeitura de Campinorte - GO - Auxiliar Administrativo

Leia o texto para responder a questão.

CASO DE CANÁRIO

Carlos Drummond de Andrade

Casara-se havia duas semanas. Por isso, em casa dos sogros, a família resolveu que ele é que daria cabo do canário:

— Você compreende. Nenhum de nós teria coragem de sacrificar o pobrezinho, que nos deu tanta alegria. Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade. Você é diferente, ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho. Vai ver que nem reparou nele, durante o noivado.

— Mas eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro só porque o conheço há menos tempo do que vocês?

— Porque não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos tudo? É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. Seja bom; vá.

O sogro e a sogra apelaram no mesmo tom. Os olhos claros de sua mulher pediram-lhe com doçura:

— Vai, meu bem.

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximou-se da gaiola. O canário nem sequer abriu o olho. Jazia a um canto, arrepiado, morto-vivo. É, esse está mesmo na última lona, e dói ver a lenta agonia de um ser tão gracioso, que viveu para cantar.

— Primeiro me tragam um vidro de éter e algodão. Assim ele não sentirá o horror da coisa.

Embebeu de éter a bolinha de algodão, tirou o canário para fora com infinita delicadeza, aconchegou-o na palma da mão esquerda e, olhando para outro lado, aplicou-lhe a bolinha no bico. Sempre sem olhar para a vítima, deu-lhe uma torcida rápida e leve, com dois dedos no pescoço.

E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga. As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver. Coube à cozinheira recolher a gaiola, para que sua vista não despertasse saudade e remorso em ninguém. Não havendo jardim para sepultar o corpo, depositou-o na lata de lixo.

Chegou a hora de jantar, mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada? O sacrificador, esse ficara rodando por aí, e seu desejo seria não voltar para casa nem para dentro de si mesmo. No dia seguinte, pela manhã, a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada voraz no dedo.

— Ui!

Não é que o canário tinha ressuscitado, perdão, reluzia vivinho da silva, com uma fome danada?

— Ele estava precisando mesmo era de éter - concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez.

Em qual alternativa está expressa uma oração coordenada aditiva?

- a) “É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento.”
- b) “Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade.”
- c) “As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver.”
- d) “Ele estava precisando mesmo era de éter - concluiu o estrangulador...”

12. IBFC - 2020 - PM-BA - Soldado do Corpo de Bombeiro

Observe o enunciado: “Nem as babás. Nem os bebês”.

Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação da conjunção em destaque.

- a) coordenativa negativa.
- b) coordenativa explicativa.
- c) coordenativa conclusiva.
- d) coordenativa aditiva.
- e) coordenativa causal.

13. Instituto Excelência - 2019 - Prefeitura de Tremembé - SP - Secretário de Escola-

As orações coordenadas estão ligadas uma à outra apenas pelo sentido, sendo sintaticamente independentes. Assinale a alternativa CORRETA para os processos de coordenação assindética ou sindética.

“Rodrigo fez um ótimo trabalho, por isso será contratado novamente”

- a) Refere-se a oração coordenada assindética.
- b) Refere-se a oração coordenada sindética aditiva.
- c) Refere-se a oração coordenada sindética conclusiva.
- d) Nenhuma das alternativas.

14. MS CONCURSOS - 2017 - SAP-SP - Agente de Segurança Penitenciária

Em **“Toma conselhos com vinho, mas toma decisões com água”**, temos:

- a) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética adversativa.
- b) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética alternativa.
- c) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética conclusiva.
- d) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética explicativa.

15. IBADE - 2017 - PREFEITURA DE RIO BRANCO - Professor de Ensino Fundamental (1º Ao 5º Ano) Zona Urbana

Texto para responder à questão.

Preto é cor, negro é raça

O refrão de uma marchinha carnavalesca, de amplo domínio público, oferece uma pista interessante para a compreensão do critério objetivo que a sociedade brasileira emprega para a classificação racial das pessoas: “O teu cabelo não nega, mulata, porque és mulata na cor; mas como a cor não pega, mulata, mulata eu quero o teu amor”.

Escrita por Lamartine Babo para o Carnaval de 1932, a marchinha realça a ambiguidade das relações raciais, ao mesmo tempo em que ilustra a opção nacional pela aparência, pelo fenótipo. Honesto e preconceituoso em sua definição de negro, Lamartine contribui mais para o debate sobre classificação racial do que muitos doutores.

Com efeito, ao contrário do que pensa o presidente eleito, bem como certos acadêmicos, os cientistas pouco podem fazer nesta seara, além de, em regra, exibirem seus próprios preconceitos ou seu compromisso racial com a manutenção das coisas como elas estão.

Primeiro porque, como se sabe, raça é conceito científico inaplicável à espécie humana, de modo que o vocábulo raça adquire relevância na semântica e na vida apenas naquelas sociedades em que a cor da pele, o fenótipo dos indivíduos, é relevante para a distribuição de direitos e oportunidades.

Segundo, porque as pessoas não nascem negras ou brancas; enfim, não nascem “racializadas”. É a experiência da vida em sociedade que as torna negras ou brancas.

“Todos sabem como se tratam os pretos”, assevera Caetano Veloso na canção “Haiti”.

Em sendo um fenômeno relacional, a classificação racial dos indivíduos repousa menos em qualquer postulado científico e mais nas regras que regem as relações, intersubjetivas, econômicas e políticas no passado e no presente.

Negro e branco designam, portanto, categorias essencialmente políticas: é negro quem é tratado socialmente como negro, independentemente de tonalidade cromática. É branco aquele indivíduo que, no cotidiano, nas estatísticas e nos indicadores sociais, abocanha privilégios materiais e simbólicos resultantes do possível mérito de ser branco. Esse sistema funciona perfeitamente bem no Brasil desde tempos imemoriais.

A título de exemplo, desde a primeira metade do século passado, a Lei das Estatísticas Criminais prevê a classificação racial de vítimas e acusados por meio do critério da cor. Emprega-se aqui a técnica da heteroclassificação, visto que ao escrivão de polícia compete classificar, o que é criticado pela demografia, que entende ser mais recomendável, do ângulo ético e metodológico, a autoclassificação.

Há um outro banco de dados no qual o método empregado é o da autotranscrição: o Cadastro Nacional de Identificação Civil, feito com base na ficha de identificação civil, a partir da qual é emitida a cédula de identidade, o popular RG. Trata-se de uma ficha que pode ser adquirida em qualquer papelaria, cujo formulário, inspirado no aludido Decreto-Lei das Estatísticas Criminais, contém a rubrica “cúti”, neologismo empregado para designar cor da pele. Assim, todas as pessoas portadoras de RG possuem em suas fichas de identificação civil a informação sobre sua cor, lançada, em regra, por elas próprias.

Vê-se, pois, que o Cadastro Nacional de Identificação Civil oferece uma referência objetiva e disponível para o suposto problema da classificação racial: qualquer indivíduo cuja ficha de identificação civil, dele próprio ou de seus ascendentes (mãe ou pai), indicar cor diversa de branca, amarela ou indígena, terá direito a reivindicar acesso a políticas de promoção da igualdade racial e estará habilitado para registrar seu filho ou filha como preto/negro.

Fora dos domínios de uma solução pragmática, o procedimento de classificação racial, que durante cinco séculos funcionou na mais perfeita harmonia, corre o risco de se tornar, agora, um terrífico dilema, insolúvel, poderoso o bastante para paralisar o debate sobre políticas de promoção da igualdade racial.

No passado nunca ninguém teve dúvidas sobre se éramos negros. Quiçá no futuro possamos ser apenas seres humanos.

SILVA JÚNIOR, Hédio. Preto é cor, negro é raça. Folha de S.Paulo, São Paulo, 21 dez. 2002. Opinião, p.A3.

A oração “Negro e branco designam, portanto, categorias essencialmente políticas” é coordenada:

- a) assindética.
- b) aditiva.
- c) adversativa.
- d) conclusiva.
- e) completiva nominal.

16. INSTITUTO AOCP - 2017 - EBSEH - Assistente Administrativo

SOLIDÃO INTERATIVA

Ronaldo Coelho Teixeira

A primeira vez que vi esse termo foi por meio de um jeca superjói: Juraildes da Cruz. Tocantino de Aurora, radicado em Goiânia, Goiás e um dos maiores compositores contemporâneos brasileiros. Não seria pra menos! Afinal, foi ele quem criou o hit que Genésio Tocantins espalhou pelo Brasil por meio do Domingão do Faustão, na TV Globo, em 1999. “Nóis é jeca, mas é joia”, aquele da farinhada, feita da mandioca, da macaxeira ou do aipim, a depender da região brasileira. Sacada de mestre, de quem está sempre antenado ao mundo e aos seus. Juraíldes da Cruz em sua letra, visionária – como tudo o que os gênios, as antenas da raça fazem – já arrepiava: “Tiro o bicho de pé com canivete, mas já tô na internet”. E isso quando a www ainda engatinhava.

Mas com esse achado que agora evoco aqui, o artista quer mesmo é alertar para o mau uso das tecnologias, sobre coisas que o homem cria, mas que geralmente acaba escravo delas. Solidão interativa foi cunhado pelo sociólogo francês Dominique Wolton. Em sua tese, o autor alerta quanto ao cuidado para com o uso da internet, principalmente das redes sociais, chamando a atenção para um detalhe vital no avanço das tecnologias de comunicação: não importam formas e meios de expressão, a comunicação humana não foi, não é e nunca será algo tão simples, sempre vai conter grandeza e dificuldade. Wolton justifica-se dizendo que a

internet é incrível para a comunicação entre pessoas e grupos que tenham os mesmos interesses, mas está longe de ser uma ferramenta de comunicação de coesão entre pessoas e grupos diferentes. E que por isso, a internet não é uma mídia, mas um sistema de comunicação comunitário. Ele prova isso afirmando que podemos passar horas, dias na internet e sermos incapazes de ter uma verdadeira relação humana com quem quer que seja.

A solidão interativa grassa nas redes sociais, especialmente no facebook. São fotos e fotos postadas – a maioria – forjando uma felicidade quando, na verdade, é tudo fake. As mais usuais são aquelas em que o autor se autofotografa – as famosas selfies – e sai espalhando-as de um dia para o outro, quando não, de uma hora para outra.

Tem as gastronômicas. Aquelas em que o autor antes de comer um prato ou uma iguaria especial, fotografa e já a lança na rede como a dizer que está podendo. Mas aquela comidinha do dia a dia, a da vida real, ele jamais vai postar. Ovo frito? Nem pensar! E aquelas dos momentos felizes? Sim, tem gente que acha que os seus instantes de lazer e diversão têm que, obrigatoriamente, ser vistos por todos. E lá vai um post ao lado do namorado ou namorada, dos amigos, geralmente com ares de forçação de barra. Porque a gaiola do tempo, forjada por nós mesmos, só pode ser aberta pela chave da felicidade plena.

E tem aquela que é emblemática: a mensagem em que o internauta revela o status do seu sentimento. Mas o ápice da solidão interativa está naquela figura que posta alguma coisa e ela mesma vai lá e a curte. De dar dó, não? Temos milhares de ‘amigos’ nessa cornucópia virtual. Nessa Caixa de Pandora do Século XXI, eis-nos diante de uma incoerente quimera: o autoengano. [...]

O autoengano é peça-chave para a nossa sobrevivência. Mentimos – a partir dos dois meses de idade – não só para os outros, mas, principalmente, para nós mesmos. Mesmo protegidos na redoma da interatividade, continuamos sós, ali, onde apenas a solidão nos alcança. Enquanto teclamos a torto e a direito, sugerindo que estamos sempre ON, a vida verdadeira continua OFF. E nunca nos damos conta de que, no fim, toda a solidão que nos rodeia, essa sim, é real. Porque bytes, bits e pixels não transmitem calor. E o verbo sem o hálito quente é apenas palavra morta.

Adaptado de: < http://lounge.obviousmag.org/espantelho_lirico/2016/08/solidao-interativa.html >.

O trecho destacado em “Wolton justifica-se dizendo que a internet é incrível para a comunicação entre pessoas e grupos que tenham os mesmos interesses, mas está longe de ser uma ferramenta de comunicação de coesão entre pessoas e grupos diferentes.”, é uma oração

- a) coordenada sindética aditiva.
- b) coordenada sindética adversativa.
- c) coordenada sindética conclusiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

17. FGV - 2016 - SEE-PE - Professor de Língua Portuguesa

A oração introduzida pelo conectivo mas que recebe classificação diferente das demais – por ter valor aditivo e não adversativo – é

- a) “Ver é crer, mas sentir é a verdade.”
- b) “A vontade de acreditar é talvez o mais poderoso, mas certamente é o mais perigoso atributo humano.”
- c) “Creia em si, mas não duvide sempre dos outros.”
- d) “Você pode fazer muito pouco com a fé, mas você não pode fazer nada sem ela.”
- e) “A fé remove montanhas, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza.”

18. CESPE - 2016 - TRE-PE - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas

1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.

7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon. A efetividade do direito eleitoral e a soberania
popular. Internet: <<http://apps.tre-rn.jus.br>> (com adaptações).

O vocábulo “Portanto” (l.21) introduz no texto **a efetividade do direito eleitoral e a soberania popular** uma ideia de

- a) finalidade.
- b) conclusão.
- c) causa.
- d) consequência.
- e) condição.

19. FCC - 2016 - TRT - 23ª REGIÃO (MT) - Analista Judiciário - Área Judiciária

Nasci na Rua Faro, a poucos metros do Bar Joia, e, muito antes de ir morar no Leblon, o Jardim Botânico foi meu quintal. Era ali, por suas aleias de areia cor de creme, que eu caminhava todas as manhãs de mãos dadas com minha avó. Entrávamos pelo portão principal e seguíamos primeiro pela aleia imponente que vai dar no chafariz. Depois, íamos passear à beira do lago, ver as vitórias-régias, subir as escadarias de pedra, observar o relógio de sol. Mas íamos, sobretudo, catar mulungu.

Mulungu é uma semente vermelha com a pontinha preta, bem pequena, menor do que um grão de ervilha. Tem a casca lisa, encerada, e em contraste com a pontinha preta seu vermelho é um vermelho vivo, tão vivo que parece quase estranho à natureza. É bonita. Era um verdadeiro prêmio conseguir encontrar um mulungu em meio à vegetação, descobrir de repente a casca vermelha e viva cintilando por entre as lâminas de grama ou no seio úmido de uma bromélia. Lembro bem com que alegria eu me abaixava e estendia a mão para tocar o pequeno grão, que por causa da ponta preta tinha uma aparência que a mim lembrava vagamente um olho.

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Consequia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

Mas eu jamais seria capaz de reconhecer uma árvore de mulungu. Um dia, procurei no dicionário e descobri que mulungu é o mesmo que corticeira e que também é conhecido pelo nome de flor-de-coral. "Árvore regular, ornamental, da família das leguminosas, originária da Amazônia e de Mato Grosso, de flores vermelhas, dispostas em racimos multifloros, sendo as sementes do fruto do tamanho de um feijão (mentira!), e vermelhas com mácula preta (isto, sim)", dizia.

Mas há ainda um outro detalhe estranho – é que não me lembro de jamais ter visto uma dessas sementes lá em casa. De algum modo, depois de catadas elas desapareciam e hoje me pergunto se não era minha avó que as guardava e tornava a despejá-las nas folhagens todas as manhãs, sempre que não estávamos olhando, só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. O fato é que não me sobrou nenhuma e elas ganharam, talvez por isso, uma aura de magia, uma natureza impalpável. Dos mulungus, só me ficou a memória ? essa memória mínima.

(Adaptado de: SEIXAS, Heloísa. Semente da Memória. Disponível em: <http://heloisaseixas.com.br>)

O segmento sublinhado que introduz uma explicação encontra-se em:

- a) ... só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. (5º parágrafo)
- b) ... é que não me lembro de jamais ter visto... (5º parágrafo)
- c) Depois, íamos passear à beira do lago... (1º parágrafo)
- d) O fato é que não me sobrou nenhuma... (5º parágrafo)
- e) ... estendia a mão para tocar o pequeno grão... (2º parágrafo)

20. IBADE - 2017 - PREFEITURA DE RIO BRANCO - Cuidador Pessoal

Aposentadoria feliz: idosos criam repúblicas para viver entre amigos

A amizade de Victor Gomes e Cruz Roldán tem 46 anos. Conheceram-se em uma excursão na Serra Nevada, na Espanha, com um grupo de caminhada. "Mas era mais do que isso, era um grupo de estilo de vida", relembra Roldán, hoje com 79 anos. Quando estavam com meio século de vida, perguntaram-se: "por que não nos vemos envelhecer?". Quinze anos depois, moram com suas respectivas esposas em Convivir, uma república autogerida na cidade espanhola de Cuenca. Dezenas de amigos e familiares se entusiasmarão quando os dois casais de amigos propuseram a ideia de viver juntos, e hoje são 87 sócios que se identificam com o lema "dar vida à idade".

O condomínio conta com todos os serviços de um asilo para idosos tradicional. "Mas não ficamos sentados o dia todo em uma cadeira entre desconhecidos", explicou um dos amigos. Compartilham tarefas, mantêm-se ativos, mas conservam sua independência.

A velhice chega mais tarde hoje, mas pensa-se nela desde cedo. Os mais velhos atualmente - especialmente europeus e japoneses - vivem mais e não querem passar a última fase da vida entre desconhecidos ou "ser uma carga para os filhos". É o que demonstra um estudo de 2015, realizado pelo ministério da Saúde espanhol, no qual mais da metade dos pesquisados acha pouco provável viver em um asilo, enquanto quatro em cada dez veem como alternativa o cohousing. São moradias criadas e administradas pelos próprios idosos, que decidem entre amigos como e onde querem viver sua aposentadoria. Os apartamentos

pertencem a uma cooperativa, mas podem ser deixados de herança para os filhos. Na Espanha, há oito projetos construídos e vários em gestação.

[...] A idade média é de 70 anos, mas respira-se um ambiente juvenil. [...]

Todas as residências de cohousing devem cumprir os requisitos de um ambiente tradicional para idosos: banheiros geriátricos, móveis sem quinas, botões de emergência em todos os quartos, entre outras coisas.

Diferentemente da situação em Convivir, onde todos que querem um apartamento devem ter um conhecido e ser sócio, em Trabensol a oferta é para o público em geral. Entretanto, ainda custa caro viver em uma república para idosos. [...]

Das experiências espanholas, os defensores concordam que os interessados se aproximam mais dos 50 que dos 70 anos. Nemesio Rasillo, um dos fundadores da residência Brisa Del Cantábrico, onde a idade média é de 63 anos, atribui isso a que “os mais idosos passam ao cuidado familiar”. Mas há muitos adultos que ainda não se aposentaram e já têm claro que não querem ser “uma carga para seus filhos”. Nesta residência, uma das normas é poder haver no máximo 15 pessoas nascidas no mesmo ano, para garantir a variedade geracional. Cada cooperativa tem suas regras, mas uma que se repete em relação à questão da dependência é que desde que um residente se soma ao projeto, parte de seu dinheiro vai para um fundo social. “Assim, quando algum dos colegas precisar de uma assistência especial, dividimos entre todos e não será um gasto expressivo”, explica Roldán.

É a hora da siesta em Cuenca, e “o castelo do século XXI”, como o chamam os moradores de Convivir, parece ter parado no tempo. Ninguém circula pelos longos corredores dos dois andares, as raquetes de pingue-pongue descansam sobre a mesa e o salão de beleza está fechado a chave. É o momento de desfrutar do apartamento que cada um decorou a seu gosto. “Em vez de meu filho se tornar independente, eu é que me tornei”, diz em voz baixa Luis de La Fuente, enquanto fecha a porta de seu novo lar.

Antonia Laborde. (Disponível em: brasil.elpais.com. Acesso em 10jan2017)

Em: “não querem passar a última fase da vida entre desconhecidos OU SER UMA CARGA PARA OS FILHOS.”, a oração destacada é classificada como:

- a) subordinada adverbial consecutiva.
- b) subordinada adjetiva restritiva
- c) subordinada adverbial causal.
- d) coordenada sindética alternativa.
- e) coordenada sindética explicativa.

GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Certo
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Certo
8. Errado
9. Certo
10. Certo
11. A
12. D
13. C
14. A
15. D
16. B
17. B
18. B
19. B
20. D

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - EMAP - Assistente Portuário - Área Administrativa

1 É curioso notar que a ideia de porto está presente
nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades.
Isso porque uma das características das primeiras estruturas
4 urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a
presença do porto.

As primeiras cidades, no sentido moderno,
7 surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C.,
na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios
Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos
10 urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada
por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto
e as células dos futuros palácios reais; uma espécie
13 de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências
e instalações para criação de animais e plantio; e o porto
fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era
16 utilizado como local de instalação dos estrangeiros,
cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.

Não se trata, portanto, de uma criação aleatória
19 apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece
como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional
que marcou o contexto do surgimento das cidades e da
22 escrita. O comportamento fundamental dessa mudança
localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano,
na diversificação dos papéis sociais e na abertura para
25 o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau
de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C Fleury Trabalho portuário — a modernização dos portos
e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

A palavra “portanto” (l.18) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.
Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. A conjunção PORTANTO introduz uma relação de conclusão.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Não se trata, portanto, de uma criação aleatória...”

No período acima, a conjunção “portanto” estabelece uma relação semântica de conclusão entre as orações.

É importante lembrar, que as orações coordenadas sindéticas conclusivas transmitem a conclusão de uma ideia expressa na oração anterior e é obrigatório o uso de vírgulas antes das orações coordenadas sindéticas conclusivas.

Normalmente as conjunções coordenativas conclusivas ou locuções conjuncionais coordenativas conclusivas mais usadas são: logo; pois (apenas posposto ao verbo); portanto; assim; por isso; por consequência; por conseguinte; consequentemente; de modo que; desse modo; então;

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - FUB - Técnico de Tecnologia da Informação - Conhecimentos Específicos

1 Minha condição humana me fascina. Conheço o limite
de minha existência e ignoro por que estou nesta terra, mas às
vezes o pressinto. Pela experiência cotidiana, concreta e
4 intuitiva, eu me descubro vivo para alguns homens, porque o
sorriso e a felicidade deles me condicionam inteiramente, mais
ainda para outros que, por acaso, descobri terem emoções
7 semelhantes às minhas.

E cada dia, milhares de vezes, sinto minha vida —
corpo e alma — integralmente tributária do trabalho dos vivos
10 e dos mortos. Gostaria de dar tanto quanto recebo e não paro
de receber. Mas depois experimento o sentimento satisfeito de
minha solidão e quase demonstro má consciência ao exigir
13 ainda alguma coisa de outrem. Vejo os homens se
diferenciarem pelas classes sociais e sei que nada as justifica.
Sonho ser acessível e desejável para todos uma vida simples e
16 natural, de corpo e de espírito.

Recuso-me a crer na liberdade e nesse conceito
filosófico. Eu não sou livre, e sim às vezes constrangido por
19 pressões estranhas a mim, outras vezes por convicções íntimas.
Ainda jovem, fiquei impressionado pela máxima de
Schopenhauer: “O homem pode, é certo, fazer o que quer, mas
22 não pode querer o que quer”; e hoje, diante do espetáculo
aterrador das injustiças humanas, essa moral me tranquiliza e
me educa.

Albert Einstein. Como vejo o mundo. Rio de Janeiro:
Nova Fronteira, 2015 (com adaptações).

No que se refere a aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

A expressão “e sim” (l.18) introduz no texto uma ideia de oposição.

Certo () Errado ()

2. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. A locução conjuntiva “e sim” introduz no texto em questão uma ideia de oposição.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Eu não sou livre, e sim às vezes constrangido...”

Na oração acima, a locução conjuntiva “e sim” poderia ser substituída pela conjunção PORÉM, pois ambas possuem valor adversativo e estabelecem entre as orações que ligam uma ideia de oposição.

É importante lembrar, que as orações coordenadas sindéticas adversativas transmitem uma ideia de oposição à oração anterior e é obrigatório o uso de vírgulas antes das orações coordenadas sindéticas adversativas.

Normalmente as conjunções coordenativas adversativas ou locuções conjuncionais coordenativas adversativas mais usadas são: mas; porém; contudo; todavia; entretanto; no entanto; não obstante; nada obstante; antes; ainda assim;

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - DPU - Agente Administrativo - Conhecimentos Específicos



Quino, Toda Mafalda, 2003, p. 349, tira 2.

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e aos aspectos linguísticos da tirinha apresentada, da personagem Mafalda.

No terceiro quadrinho, o pensamento de Mafalda é introduzido por uma oração adversativa, que apresenta ideia que contrasta com as ideias veiculadas nos quadrinhos anteriores.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. O terceiro quadrinho é iniciado com a conjunção MAS, que é uma conjunção adversativa.

SOLUÇÃO COMPLETA

No segundo quadrinho Mafalda fala sobre como a altitude e a falta de oxigênio deixam a respiração mais difícil e inicia o terceiro quadrinho com a conjunção adversativa MAS, dizendo que a tinha conseguido o que desejava fazer.

Ao saber sobre a dificuldade para respirar, o leitor espera que Mafalda não consiga realizar o que deseja, porém, a menina inicia o terceiro quadrinho dizendo que havia conseguido. Portanto, é perceptível o contraste da oração do terceiro quadrinho em relação às orações anteriores.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - FUB - Conhecimentos Básicos - Nível Intermediário

“O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico”.

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto **O oxente e o ok**, primeiro lugar na categoria opinião da 4.ª Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

A autora do artigo é estudante do 2.º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores — cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de opinião (2.º e 3.º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9.º ano do ensino fundamental), poema (5.º e 6.º anos) e memória (7.º e 8.º anos). Tudo regido por um só tema: “O lugar em que vivo”.

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir.

O elemento coesivo “mas” (l.7) inicia uma oração coordenada que exprime a ideia de concessão em uma sequência de fatos.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, o elemento coesivo “mas” não exprime uma ideia de concessão.

SOLUÇÃO COMPLETA

“A redação acima poderia ter sido extraída do editorial de uma revista, mas é parte do texto...”

O elemento coesivo “mas” estabelece uma relação adversativa, de oposição.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-SC - Conhecimentos Básicos - Cargo 3

Texto CB2A2BBB

1 O fenômeno da corrupção, em virtude de sua
complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige,
além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva
4 do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no
serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato,
em prol do interesse público.

7 Entende-se que a integridade pública representa o
estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está
“completa, inteira, perfeita, sã”, no sentido de uma atuação
10 que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e
valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e
13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do
que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos
que, em última análise, influenciam os resultados da
16 administração, e não apenas seus processos. Além disso,
a OCDE compreende um sistema de integridade como um
conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de
19 controle e de regulamentações que visem à promoção da
integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes
que violem os princípios éticos.

22 Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às
atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade
e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de
25 determinada organização.

Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativos a aspectos linguísticos e às ideias do texto **CB2A2BBB**.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o vocábulo “Portanto” (l.4) fosse substituído por **“Por conseguinte”**.

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. As conjunções “portanto” e “por conseguinte” possuem sentidos semelhantes, assim a substituição de uma por outra não traria prejuízos gramaticais ao texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

As conjunções analisadas são coordenadas conclusivas, transmitem a conclusão de uma ideia expressa na oração anterior. Dentre algumas conjunções conclusivas, temos: logo; pois (quando posposto ao verbo); PORTANTO; assim; por isso; por

consequência; POR CONSEQUINTE; conseqüentemente; de modo que; desse modo; então;

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — Língua Portuguesa

O computador não ensina nada sozinho

1 Não há como a escola negar a existência do
computador e da Internet e ensinar apenas à moda antiga. Sítios
de pesquisa, redes sociais e *software* fazem parte do processo
4 de socialização dos alunos tanto quanto os livros e a televisão.
Se é impossível virar as costas para a tecnologia, como tirar
proveito dela a favor da educação? A pergunta pode parecer
7 simples, mas é uma preocupação constante entre pesquisadores
e professores. “O computador é apenas mais uma ferramenta.
O livro didático, o dicionário e a lousa devem continuar sendo
10 usados”, diz Maria Cristina Lindstron, professora de História
do ensino básico.

Juliana Vines. *Gazeta do Povo*, 17/3/2010 (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

Em ambas as ocorrências na linha 2, a conjunção “e” introduz oração coordenada sindética aditiva.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que afirma que em ambas as ocorrências a conjunção “e” introduz uma oração coordenada aditiva, mas há apenas uma oração coordenada aditiva.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Não há como a escola negar a existência do computador **e** da Internet **e** ensinar apenas à moda antiga”

No período acima, podemos observar duas ocorrências da conjunção E.

Em 1: “negar a existência do computador **e** da Internet” – a conjunção não liga duas orações, mas sim, dois termos de mesmo valor sintático (computador E internet).

Em 2: “**e** ensinar apenas à moda antiga” – apenas nessa ocorrência da conjunção E é que há a introdução de uma oração coordenada aditiva.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - Instituto Rio Branco - Bolsa-prêmio de vocação para a Diplomacia - Objetiva

1 A primeira condição para conseguirmos conhecer
melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro
usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos.
4 Ou seja, um erro grave é o de pensar assim: “eu no
lugar dela faria isso ou aquilo”; a verdade é que eu não sou ela
e a forma de ser e de pensar de cada pessoa não acompanha
7 obrigatoriamente a nossa. Temos de nos afastar da nossa
maneira de pensar e tentar, com objetividade, entender como
funciona o psiquismo de quem queremos conhecer.
10 Um aspecto importante para quem quer efetivamente
conhecer o outro consiste em prestar bastante atenção em seus
atos, gestos, expressões corporais e faciais. Podemos saber
13 muito de uma pessoa pela forma como se move dentro de casa,
como pega o jornal, se ela serve ou não as pessoas que estão à
sua volta, pelo sorriso, pela facilidade com que se irrita, como
16 reage quando está com raiva e assim por diante. Esses traços
são particularmente relevantes quando o observado está
distraindo, sem intenção de impressionar os interlocutores. A
19 objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de
valor claros na mente do observador.
22 A conclusão a que devemos chegar é que o realismo
e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio
externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida
pela observação dos fatos e não por ideias. O realismo só gera
25 certo pessimismo em uma primeira fase e para aqueles
acostumados com o mundo das ideias onde tudo é belo
e, principalmente, existe de acordo com seus gostos e vontades.

Flávio Gikovate. Para melhor conhecer as pessoas.
Internet: <<http://flaviogikovate.com.br/para-melhor-conhecer-as-pessoas/>> (com adaptações).

Ainda com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto **Para melhor conhecer as pessoas**, julgue o item que se segue.

No trecho “A objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de valor claros na mente do observador” (l. 18 a 20), a conjunção “e” possui valor aditivo e estabelece uma relação de coordenação entre as orações ligadas por ela.

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. A conjunção “e” possui valor aditivo e estabelece uma relação de coordenação entre as orações ligadas por ela.

SOLUÇÃO COMPLETA

As orações coordenadas sindéticas aditivas transmitem uma ideia de adição à oração anterior, para que essa relação aconteça são utilizadas conjunções coordenativas aditivas ou locuções conjuncionais coordenativas aditivas.

Vejamos alguns exemplos de conjunções aditivas: e; nem; também; bem como; não só...mas também; não só...como também; tanto...como; não só...mas ainda; não só...bem como; assim...como;

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - SEDU-ES - Professor P — Pedagogo

1 Uma escola estadual de ensino médio, em Serra,
lançou a edição 2010 do projeto **Ajuda Nós**, com o tema dia
da paz do século XXI. O objetivo é o trabalho em conjunto
4 com as famílias dos alunos no combate às drogas e aos
conflitos familiares.

A ideia surgiu em um evento voltado para a família
7 organizado a partir do projeto da Secretaria de Estado da
Educação (SEDU) **Família Presente na Educação**, que
incentiva a união entre família e escola na busca de uma
10 educação de qualidade. A frase “Ajuda Nós” veio do pedido
de ajuda de uma mãe que buscava auxílio para solucionar os
conflitos com o filho.

13 Inicialmente, as reuniões eram feitas somente com os
pais de alunos que apresentavam algum problema na escola.
Contudo, o projeto logo se estendeu para outros pais
16 interessados em saber como lidar com os filhos. As reuniões
com as famílias são realizadas uma vez por mês e contam com
a participação de especialistas da área de aconselhamento
19 familiar, que orientam os pais sobre a criação dos filhos.

O **Família Presente na Educação** constitui-se de
ações efetivas de articulação entre a família e a escola pela
22 educação das crianças e jovens capixabas. Entre os seus
objetivos, estão: fortalecer e aprofundar a relação escola e
família; aproximar as famílias das ações pedagógicas da escola;
25 buscar o diálogo entre a família e a escola, definindo limites e
possibilidades de cada uma; contribuir para a construção da
identidade, autonomia, autoestima e perspectiva do estudante;
28 e incentivar e fortalecer a participação e a organização coletiva
de todos os segmentos da escola. Em 2009, o projeto esteve
presente em 65 escolas estaduais localizadas em Cariacica,
31 Viana, Vila Velha, Serra e Vitória. Para 2010, o projeto deve
atingir 100% das escolas da rede estadual.

Internet: <www.educacao.es.gov.br/> (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

O termo “Contudo” (l.15) pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: Porém, Todavia, Entretanto, Embora, Se bem que, Porquanto.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois as conjunções EMBORA e PORQUANTO e a locução conjuntiva SE BEM QUE não possuem valor adversativo como a conjunção CONTUDO.

SOLUÇÃO COMPLETA

As conjunções PORÉM, TODAVIA e ENTRETANTO possuem o mesmo valor adversativo que a conjunção CONTUDO. Porém, as demais conjunções não possuem valor adversativo.

EMBORA – Conjunção subordinada adverbial com valor concessivo.

SE BEM QUE – Locução conjuntiva subordinada adverbial com valor concessivo.

PORQUANTO – Conjunção coordenada com valor explicativo.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE-PA - Auxiliar Técnico de Controle Externo - Área Informática

1 A democracia participativa pressupõe várias formas
de atuação do cidadão na condução política e administrativa
do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas
4 previstas constitucionalmente e em diversas normas
infraconstitucionais.

As audiências públicas constituem um importante
7 instrumento de abertura participativa que proporciona
legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas
diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão
e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio
atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes
13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter
geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados
16 democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo
europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não
apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido,
19 mas comporta a participação direta do povo.

É por meio dessas audiências que o responsável pela
decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria
22 debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer
os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu
desfecho.

Janaina de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de legitimação da jurisdição constitucional. *In: De Jure – Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais*, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

Em relação aos elementos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

No trecho “segundo o qual o poder político não apenas emana do povo (...) mas comporta a participação direta do povo” (17 a 19), a locução “não apenas (...) mas” introduz no período ideia de adição.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. A locução conjuntiva “não apenas... mas” introduz a ideia de adição à oração que a antecede.

SOLUÇÃO COMPLETA

A oração coordenada sindética aditiva está relacionada a noção de sequencialidade, de soma, de adição, de acrescentar acontecimentos ou fatos.

Geralmente são usadas para dar maior ênfase ao conteúdo da oração seguinte. As conjunções mais encontradas em orações aditivas são: E; Nem; Não só; Como também; Também; Bem como; Não só...como também; Tanto...como; Não só...bem como; Assim...como.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2007 - BASA - Advogado

Existem muitas maneiras de se enxergar uma empresa. Uma delas é vê-la como uma máquina. E não se trata de uma analogia nova. A era industrial foi construída com base nesse paradigma, sustentado pelas teorias dos cientistas Taylor e Fayol, que acreditavam (e isso fazia sentido para a época em que viveram) que uma empresa tinha de funcionar como um infalível relógio ou como uma locomotiva, programada para cumprir, rigorosamente, seus tempos de parada e locomoção, de maneira a garantir o andamento do sistema ferroviário, sem atrasos nem acidentes. Para isso, colocaram a produtividade como principal meta, assegurada por um sistema técnico de alta eficiência.

Uma empresa até pode se parecer com uma máquina, quando existe uma tarefa contínua a ser desempenhada. Nesse caso, a mecanização da tarefa, de maneira integralmente repetitiva, pode diminuir a quantidade de erros. O mesmo raciocínio continua valendo, se a empresa estiver situada em um ambiente estável, ou seja, onde os fatores externos pouco ou nada interferem no seu desempenho. Ou quando a criatividade, produto mais nobre e valioso do sistema humano, é considerada indesejável.

Com referência às ideias do texto, julgue os itens a seguir.

Acerca das relações sintático-semânticas presentes no texto, julgue os itens subsequentes.

A oração “que traz apenas aborrecimento” (L.29-30) exerce uma função de valor explicativo em relação a “tarefa enfadonha” (L.29).

Certo () Errado ()

10. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

“O trabalho se transforma em tarefa enfadonha, que traz apenas aborrecimento”.

A questão está certa, visto que a oração “que traz apenas aborrecimento” explica a expressão “tarefa enfadonha” da oração anterior.

SOLUÇÃO COMPLETA

As orações coordenadas explicativas estão relacionadas a noção de justificativa, de explicação do conteúdo da oração anterior.

Nesse caso, os conectivos devem sempre vir anteposto ao verbo, e sempre usar as vírgulas antes da oração. As conjunções mais encontradas em orações explicativas são: Pois; Porque; Que (usado na oração analisada); Porquanto; Na verdade; Isto é; Ou seja; A saber.

11. Itame - 2019 - Prefeitura de Campinorte - GO - Auxiliar Administrativo

Leia o texto para responder a questão.

CASO DE CANÁRIO

Carlos Drummond de Andrade

Casara-se havia duas semanas. Por isso, em casa dos sogros, a família resolveu que ele é que daria cabo do canário:

__ Você compreende. Nenhum de nós teria coragem de sacrificar o pobrezinho, que nos deu tanta alegria. Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade. Você é diferente, ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho. Vai ver que nem reparou nele, durante o noivado.

__ Mas eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro só porque o conheço há menos tempo do que vocês?

__ Porque não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos tudo? É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. Seja bom; vá.

O sogro e a sogra apelaram no mesmo tom. Os olhos claros de sua mulher pediram-lhe com doçura:

__ Vai, meu bem.

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximou-se da gaiola. O canário nem sequer abriu o olho. Jazia a um canto, arrepiado, morto-vivo. É, esse está mesmo na última lona, e dói ver a lenta agonia de um ser tão gracioso, que viveu para cantar.

__ Primeiro me tragam um vidro de éter e algodão. Assim ele não sentirá o horror da coisa.

Embebeu de éter a bolinha de algodão, tirou o canário para fora com infinita delicadeza, aconchegou-o na palma da mão esquerda e, olhando para outro lado, aplicou-lhe a bolinha no bico. Sempre sem olhar para a vítima, deu-lhe uma torcida rápida e leve, com dois dedos no pescoço.

E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga. As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver. Coube à cozinheira recolher a gaiola, para que sua vista não despertasse saudade e remorso em ninguém. Não havendo jardim para sepultar o corpo, depositou-o na lata de lixo.

Chegou a hora de jantar, mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada? O sacrificador, esse ficara rodando por aí, e seu desejo seria não voltar para casa nem para dentro de si mesmo. No dia seguinte, pela manhã, a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada voraz no dedo.

__ Ui!

Não é que o canário tinha ressuscitado, perdão, reluzia vivinho da silva, com uma fome danada?

__ Ele estava precisando mesmo era de éter - concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez.

Em qual alternativa está expressa uma oração coordenada aditiva?

- a) "É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento."
- b) "Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade."
- c) "As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver."
- d) "Ele estava precisando mesmo era de éter - concluiu o estrangulador..."

11. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

"É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento."

No período acima, há duas orações que estão ligadas pela conjunção E e que estabelecem entre si uma relação semântica de soma de ideias. A resposta da questão está na letra A.

SOLUÇÃO COMPLETA

b) "Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade." – Não conjunções ligando as orações, elas são classificadas em coordenadas assindéticas.

c) "As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver." – Não há conjunções aditivas.

d) "Ele estava precisando mesmo era de éter - concluiu o estrangulador..." – Não há conjunções aditivas.

12. IBFC - 2020 - PM-BA - Soldado do Corpo de Bombeiro

Observe o enunciado: "Nem as babás. Nem os bebês".

Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação da conjunção em destaque.

- a) coordenativa negativa.
- b) coordenativa explicativa.
- c) coordenativa conclusiva.
- d) coordenativa aditiva.
- e) coordenativa causal.

12. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

A conjunção destacada é classificada como coordenativa aditiva. A resposta correta é a letra D.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) coordenativa negativa. – Não há conjunções negativas.
 B) coordenativa explicativa. – As principais conjunções explicativas são: que; porque; porquanto; pois; na verdade; isto é; ou seja; a saber.
 C) coordenativa conclusiva. – As principais conjunções conclusivas são: logo; pois; portanto; assim; por isso; por consequência; por conseguinte; consequentemente; de modo que; desse modo; então.
 E) coordenativa causal. – Não há conjunções coordenadas causais.

13. Instituto Excelência - 2019 - Prefeitura de Tremembé - SP - Secretário de Escola-

As orações coordenadas estão ligadas uma à outra apenas pelo sentido, sendo sintaticamente independentes. Assinale a alternativa CORRETA para os processos de coordenação assindética ou sindética.

“Rodrigo fez um ótimo trabalho, por isso será contratado novamente”

- a) Refere-se a oração coordenada assindética.
 b) Refere-se a oração coordenada sindética aditiva.
 c) Refere-se a oração coordenada sindética conclusiva.
 d) Nenhuma das alternativas.

13. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

“Rodrigo fez um ótimo trabalho, por isso será contratado novamente”

Na oração acima, há uma conjunção de sentido conclusivo (POR ISSO) e é possível observar que a segunda oração transmite a ideia de conclusão em relação à primeira oração. Assim, a resposta correta é a alternativa C.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) Refere-se a oração coordenada assindética. – A oração não pode ser considerada ASSINDÉTICA, visto que há a conjunção POR ISSO.
 B) Refere-se a oração coordenada sindética aditiva. – A oração não pode ser aditiva, pois há uma relação semântica de conclusão da segunda oração para a primeira.

14. MS CONCURSOS - 2017 - SAP-SP - Agente de Segurança Penitenciária

Em “**Toma conselhos com vinho, mas toma decisões com água**”, temos:

- a) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética adversativa.
- b) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética alternativa.
- c) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética conclusiva.
- d) Uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética explicativa.

14. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Temos uma oração coordenada assindética e outra coordenada sindética adversativa.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Toma conselhos com vinho, mas toma decisões com água”

A conjunção “mas” introduz uma oração coordenada adversativa, que expressa um pensamento que se opõe, que contrasta com o pensamento da oração anterior.

Oração 1 - Toma conselhos com vinho – sem conjunções. Coordenada assindética.

Oração 2 - mas toma decisões com água – presença da conjunção “mas”. Coordenada sindética adversativa.

15. IBADE - 2017 - PREFEITURA DE RIO BRANCO - Professor de Ensino Fundamental (1º Ao 5º Ano) Zona Urbana

Texto para responder à questão.

Preto é cor, negro é raça

O refrão de uma marchinha carnavalesca, de amplo domínio público, oferece uma pista interessante para a compreensão do critério objetivo que a sociedade brasileira emprega para a classificação racial das pessoas: “O teu cabelo não nega, mulata, porque és mulata na cor; mas como a cor não pega, mulata, mulata eu quero o teu amor”.

Escrita por Lamartine Babo para o Carnaval de 1932, a marchinha realça a ambiguidade das relações raciais, ao mesmo tempo em que ilustra a opção nacional pela aparência, pelo fenótipo. Honesto e preconceituoso em sua definição de negro, Lamartine contribui mais para o debate sobre classificação racial do que muitos doutores.

Com efeito, ao contrário do que pensa o presidente eleito, bem como certos acadêmicos, os cientistas pouco podem fazer nesta seara, além de, em regra, exibirem seus próprios preconceitos ou seu compromisso racial com a manutenção das coisas como elas estão.

Primeiro porque, como se sabe, raça é conceito científico inaplicável à espécie humana, de modo que o vocábulo raça adquire relevância na semântica e na vida apenas naquelas sociedades em que a cor da pele, o fenótipo dos indivíduos, é relevante para a distribuição de direitos e oportunidades.

Segundo, porque as pessoas não nascem negras ou brancas; enfim, não nascem “racializadas”. É a experiência da vida em sociedade que as torna negras ou brancas.

“Todos sabem como se tratam os pretos”, assevera Caetano Veloso na canção “Haiti”.

Em sendo um fenômeno relacional, a classificação racial dos indivíduos repousa menos em qualquer postulado científico e mais nas regras que regem as relações, intersubjetivas, econômicas e políticas no passado e no presente.

Negro e branco designam, portanto, categorias essencialmente políticas: é negro quem é tratado socialmente como negro, independentemente de tonalidade cromática. É branco aquele indivíduo que, no cotidiano, nas estatísticas e nos indicadores sociais, abocanha privilégios materiais e simbólicos resultantes do possível mérito de ser branco. Esse sistema funciona perfeitamente bem no Brasil desde tempos imemoriais.

A título de exemplo, desde a primeira metade do século passado, a Lei das Estatísticas Criminais prevê a classificação racial de vítimas e acusados por meio do critério da cor. Emprega-se aqui a técnica da heteroclassificação, visto que ao escrivão de polícia compete classificar, o que é criticado pela demografia, que entende ser mais recomendável, do ângulo ético e metodológico, a autoclassificação.

Há um outro banco de dados no qual o método empregado é o da autoclassificação: o Cadastro Nacional de Identificação Civil, feito com base na ficha de identificação civil, a partir da qual é emitida a cédula de identidade, o popular RG. Trata-se de uma ficha que pode ser adquirida em qualquer papelaria, cujo formulário, inspirado no aludido Decreto-Lei das Estatísticas Criminais, contém a rubrica “cútis”, neologismo empregado para designar cor da pele. Assim, todas as pessoas portadoras de RG possuem em suas fichas de identificação civil a informação sobre sua cor, lançada, em regra, por elas próprias.

Vê-se, pois, que o Cadastro Nacional de Identificação Civil oferece uma referência objetiva e disponível para o suposto problema da classificação racial: qualquer indivíduo cuja ficha de identificação civil, dele próprio ou de seus ascendentes (mãe ou pai), indicar cor diversa de branca, amarela ou indígena, terá direito a reivindicar acesso a políticas de promoção da igualdade racial e estará habilitado para registrar seu filho ou filha como preto/negro.

Fora dos domínios de uma solução pragmática, o procedimento de classificação racial, que durante cinco séculos funcionou na mais perfeita harmonia, corre o risco de se tornar, agora, um terrífico dilema, insolúvel, poderoso o bastante para paralisar o debate sobre políticas de promoção da igualdade racial.

No passado nunca ninguém teve dúvidas sobre se éramos negros. Quiçá no futuro possamos ser apenas seres humanos.

SILVA JÚNIOR, Hédio. Preto é cor, negro é raça. Folha de S.Paulo, São Paulo, 21 dez. 2002. Opinião, p.A3.

A oração “Negro e branco designam, portanto, categorias essencialmente políticas” é coordenada:

- a) assindética.
- b) aditiva.
- c) adversativa.
- d) conclusiva.
- e) completiva nominal.

15. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração "Negro e branco designam, portanto, categorias essencialmente políticas" é classificada em oração coordenada sindética conclusiva, pois transmite uma ideia de conclusão em relação à oração que a antecede e apresenta o conectivo conclusivo PORTANTO.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) assindética. – A oração coordenada ASSINDÉTICA NÃO está ligada através de CONJUNÇÕES.

B) aditiva. – A oração coordenada aditiva transmite uma ideia de adição à oração anterior.

C) adversativa. – A oração coordenada adversativa transmite uma ideia de oposição à oração anterior.

E) completiva nominal. – A oração completiva nominal é referente às orações subordinadas substantivas.

16. INSTITUTO AOCP - 2017 - EBSEH - Assistente Administrativo

SOLIDÃO INTERATIVA

Ronaldo Coelho Teixeira

A primeira vez que vi esse termo foi por meio de um jeca superjói: Juraildes da Cruz. Tocantino de Aurora, radicado em Goiânia, Goiás e um dos maiores compositores contemporâneos brasileiros. Não seria pra menos! Afinal, foi ele quem criou o hit que Genésio Tocantins espalhou pelo Brasil por meio do Domingão do Faustão, na TV Globo, em 1999. "Nóis é jeca, mas é joia", aquele da farinhada, feita da mandioca, da macaxeira ou do aipim, a depender da região brasileira. Sacada de mestre, de quem está sempre antenado ao mundo e aos seus. Juraíldes da Cruz em sua letra, visionária – como tudo o que os gênios, as antenas da raça fazem – já arrepiava: "Tiro o bicho de pé com canivete, mas já tô na internet". E isso quando a www ainda engatinhava.

Mas com esse achado que agora evoco aqui, o artista quer mesmo é alertar para o mau uso das tecnologias, sobre coisas que o homem cria, mas que geralmente acaba escravo delas. Solidão interativa foi cunhado pelo sociólogo francês Dominique Wolton. Em sua tese, o autor alerta quanto ao cuidado para com o uso da internet, principalmente das redes sociais, chamando a atenção para um detalhe vital no avanço das tecnologias de comunicação: não importam formas e meios de expressão, a comunicação humana não foi, não é e nunca será algo tão simples, sempre vai conter grandeza e dificuldade. Wolton justifica-se dizendo que a internet é incrível para a comunicação entre pessoas e grupos que tenham os mesmos interesses, mas está longe de ser uma ferramenta de comunicação de coesão entre pessoas e grupos diferentes. E que por isso, a internet não é uma mídia, mas um sistema de comunicação comunitário. Ele prova isso afirmando que podemos passar horas, dias na internet e sermos incapazes de ter uma verdadeira relação humana com quem quer que seja.

A solidão interativa grassa nas redes sociais, especialmente no facebook. São fotos e fotos postadas – a maioria – forjando uma felicidade quando, na verdade, é tudo fake. As mais usuais são aquelas em que o autor se autofotografa – as famosas selfies – e sai espalhando-as de um dia para o outro, quando não, de uma hora para outra.

Tem as gastronômicas. Aquelas em que o autor antes de comer um prato ou uma iguaria especial, fotografa e já a lança na rede como a dizer que está podendo. Mas aquela comidinha

do dia a dia, a da vida real, ele jamais vai postar. Ovo frito? Nem pensar! E aquelas dos momentos felizes? Sim, tem gente que acha que os seus instantes de lazer e diversão têm que, obrigatoriamente, ser vistos por todos. E lá vai um post ao lado do namorado ou namorada, dos amigos, geralmente com ares de forçação de barra. Porque a gaiola do tempo, forjada por nós mesmos, só pode ser aberta pela chave da felicidade plena.

E tem aquela que é emblemática: a mensagem em que o internauta revela o status do seu sentimento. Mas o ápice da solidão interativa está naquela figura que posta alguma coisa e ela mesma vai lá e a curte. De dar dó, não? Temos milhares de ‘amigos’ nessa cornucópia virtual. Nessa Caixa de Pandora do Século XXI, eis-nos diante de uma incoerente quimera: o autoengano. [...]

O autoengano é peça-chave para a nossa sobrevivência. Mentimos – a partir dos dois meses de idade – não só para os outros, mas, principalmente, para nós mesmos. Mesmo protegidos na redoma da interatividade, continuamos sós, ali, onde apenas a solidão nos alcança. Enquanto teclamos a torto e a direito, sugerindo que estamos sempre ON, a vida verdadeira continua OFF. E nunca nos damos conta de que, no fim, toda a solidão que nos rodeia, essa sim, é real. Porque bytes, bits e pixels não transmitem calor. E o verbo sem o hálito quente é apenas palavra morta.

Adaptado de: < http://lounge.obviousmag.org/espantelho_lirico/2016/08/solidao-interativa.html >.

O trecho destacado em “Wolton justifica-se dizendo que a internet é incrível para a comunicação entre pessoas e grupos que tenham os mesmos interesses, mas está longe de ser uma ferramenta de comunicação de coesão entre pessoas e grupos diferentes.”, é uma oração

- a) coordenada sindética aditiva.
- b) coordenada sindética adversativa.
- c) coordenada sindética conclusiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

16. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

O trecho destacado transmite uma oposição em relação à ideia da primeira oração e apresenta o conectivo MAS, assim deve ser classificada em oração coordenada sindética adversativa.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) coordenada sindética aditiva. – Transmite uma ideia de adição à oração anterior.

C) coordenada sindética conclusiva. – Transmite a conclusão de uma ideia expressa na oração anterior.

D) coordenada assindética. – Não admite o uso de conjunções para ligar as orações.

E) coordenada sindética explicativa. – Transmite a explicação de uma ideia expressa na oração anterior.

17. FGV - 2016 - SEE-PE - Professor de Língua Portuguesa

A oração introduzida pelo conectivo mas que recebe classificação diferente das demais – por ter valor aditivo e não adversativo – é

- a) “Ver é crer, mas sentir é a verdade.”
- b) “A vontade de acreditar é talvez o mais poderoso, mas certamente é o mais perigoso atributo humano.”
- c) “Creia em si, mas não duvide sempre dos outros.”
- d) “Você pode fazer muito pouco com a fé, mas você não pode fazer nada sem ela.”
- e) “A fé remove montanhas, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza.”

17. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração “A vontade de acreditar é talvez o mais poderoso, mas certamente é o mais perigoso atributo humano” usa o conectivo MAS com valor aditivo. Se trocássemos o conectivo MAS pelo conectivo E, o sentido da oração não seria alterado, pois a segunda oração não expressa uma oposição à primeira, mas sim, uma soma de ideias. A VONTADE DE ACREDITAR É TALVEZ O MAIS PODEROSO ATRIBUTO HUMANO **E** É CERTAMENTE O MAIS PERIGOSO.

SOLUÇÃO COMPLETA

As demais alternativas apresentam o conectivo MAS com valor adversativo.

18. CESPE - 2016 - TRE-PE - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas

1 Atualmente, existe uma evidente preocupação no meio
jurídico em associar o direito à sua efetividade, isto é, em
superar a visão oriunda do positivismo que via o direito como
4 um sistema fechado ou como um fim em si mesmo, de forma a
afastar do raciocínio jurídico qualquer interferência de outras
ciências humanas, como a sociologia ou a filosofia.

7 Para aqueles que entendem que o direito é, antes de
tudo, o meio necessário para alcançar uma sociedade mais
livre, justa e solidária (art. 3.º, inciso I, da CF), é impossível
10 raciocinar sobre a norma jurídica sem pensar na sua
efetividade. Deixa-se de considerar que a efetividade da norma
está fora do campo jurídico, e passa-se a considerá-la elemento
13 principal da norma. Assim, sem a efetividade, não se estará
diante de norma jurídica, mas apenas de um texto legal. Nesse
sentido, diversos doutrinadores pátrios passaram a realizar
16 nítida distinção entre o enunciado normativo e a norma
jurídica. O jurista Luiz Roberto Barroso bem esclarece a
distinção ao afirmar que “Enunciado normativo é o texto ainda
19 por interpretar. Já a norma é o produto da incidência do
enunciado normativo sobre os fatos da causa, fruto da interação
entre texto e realidade.” Portanto, o enunciado normativo
22 resume-se ao texto legal, o qual, porém, somente se torna
norma jurídica quando aplicado aos casos concretos, ou seja,
ao tornar-se efetivo.

Fábio Nesi Venzon, A efetividade do direito eleitoral e a soberania
popular. Internet: <<http://apps.trf-e-rn.jus.br>> (com adaptações).

O vocábulo “Portanto” (l.21) introduz no texto **a efetividade do direito eleitoral e a soberania popular** uma ideia de

- a) finalidade.
- b) conclusão.
- c) causa.
- d) consequência.
- e) condição.

18. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

“Portanto, o enunciado normativo resume-se ao texto legal...”

Observamos que o termo “portanto” introduz no texto uma ideia de conclusão, assim a resposta correta da questão é a alternativa B.

SOLUÇÃO COMPLETA

As ideias de FINALIDADE, CAUSA, CONSEQUÊNCIA e CONDIÇÃO apenas aparecem quando a oração subordinada exerce a função do advérbio e funciona como adjunto adverbial, como principais conjunções temos:

A) finalidade = a fim de que, para que, que, porque;

- C) causa = porque, que, como, pois que, porquanto, visto que, uma vez que, já que, desde que;
- D) consequência = de modo que, de sorte que, sem que, de forma que, de jeito que;
- E) condição = se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que;

19. FCC - 2016 - TRT - 23ª REGIÃO (MT) - Analista Judiciário - Área Judiciária

Nasci na Rua Faro, a poucos metros do Bar Joia, e, muito antes de ir morar no Leblon, o Jardim Botânico foi meu quintal. Era ali, por suas aleias de areia cor de creme, que eu caminhava todas as manhãs de mãos dadas com minha avó. Entrávamos pelo portão principal e seguíamos primeiro pela aleia imponente que vai dar no chafariz. Depois, íamos passear à beira do lago, ver as vitórias-régias, subir as escadarias de pedra, observar o relógio de sol. Mas íamos, sobretudo, catar mulungu.

Mulungu é uma semente vermelha com a pontinha preta, bem pequena, menor do que um grão de ervilha. Tem a casca lisa, encerada, e em contraste com a pontinha preta seu vermelho é um vermelho vivo, tão vivo que parece quase estranho à natureza. É bonita. Era um verdadeiro prêmio conseguir encontrar um mulungu em meio à vegetação, descobrir de repente a casca vermelha e viva cintilando por entre as lâminas de grama ou no seio úmido de uma bromélia. Lembro bem com que alegria eu me abaixava e estendia a mão para tocar o pequeno grão, que por causa da ponta preta tinha uma aparência que a mim lembrava vagamente um olho.

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

Mas eu jamais seria capaz de reconhecer uma árvore de mulungu. Um dia, procurei no dicionário e descobri que mulungu é o mesmo que corticeira e que também é conhecido pelo nome de flor-de-coral. "Árvore regular, ornamental, da família das leguminosas, originária da Amazônia e de Mato Grosso, de flores vermelhas, dispostas em racimos multifloros, sendo as sementes do fruto do tamanho de um feijão (mentira!), e vermelhas com mácula preta (isto, sim)", dizia.

Mas há ainda um outro detalhe estranho – é que não me lembro de jamais ter visto uma dessas sementes lá em casa. De algum modo, depois de catadas elas desapareciam e hoje me pergunto se não era minha avó que as guardava e tornava a despejá-las nas folhagens todas as manhãs, sempre que não estávamos olhando, só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. O fato é que não me sobrou nenhuma e elas ganharam, talvez por isso, uma aura de magia, uma natureza impalpável. Dos mulungus, só me ficou a memória? essa memória mínima.

(Adaptado de: SEIXAS, Heloísa. Semente da Memória. Disponível em: <http://heloisaseixas.com.br>)

O segmento sublinhado que introduz uma explicação encontra-se em:

- a) ... só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. (5º parágrafo)
- b) ... é que não me lembro de jamais ter visto... (5º parágrafo)
- c) Depois, íamos passear à beira do lago... (1º parágrafo)

- d) O fato é que não me sobrou nenhuma... (5º parágrafo)
e) ... estendia a mão para tocar o pequeno grão... (2º parágrafo)

19. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A oração "... é que não me lembro de jamais ter visto..." (5º parágrafo), apresenta a conjunção explicativa "que" e transmite a explicação de uma ideia expressa na oração anterior. Assim, a resposta correta é a alternativa B.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) ... só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. (5º parágrafo) – O segmento sublinhado introduz uma ideia de finalidade.

C) Depois, íamos passear à beira do lago... (1º parágrafo) – O segmento sublinhado introduz uma ideia de temporalidade.

D) O fato é que não me sobrou nenhuma... (5º parágrafo) – O segmento sublinhado introduz uma oração que exerce a função de predicativo do sujeito.

E) ... estendia a mão para tocar o pequeno grão... (2º parágrafo) – O segmento sublinhado transmite a ideia de finalidade.

20. IBADE - 2017 - PREFEITURA DE RIO BRANCO - Cuidador Pessoal

Aposentadoria feliz: idosos criam repúblicas para viver entre amigos

A amizade de Victor Gomes e Cruz Roldán tem 46 anos. Conheceram-se em uma excursão na Serra Nevada, na Espanha, com um grupo de caminhada. "Mas era mais do que isso, era um grupo de estilo de vida", relembra Roldán, hoje com 79 anos. Quando estavam com meio século de vida, perguntaram-se: "por que não nos vemos envelhecer?". Quinze anos depois, moram com suas respectivas esposas em Convivir, uma república autogerida na cidade espanhola de Cuenca. Dezenas de amigos e familiares se entusiasmarão quando os dois casais de amigos propuseram a ideia de viver juntos, e hoje são 87 sócios que se identificam com o lema "dar vida à idade".

O condomínio conta com todos os serviços de um asilo para idosos tradicional. "Mas não ficamos sentados o dia todo em uma cadeira entre desconhecidos", explicou um dos amigos. Compartilham tarefas, mantêm-se ativos, mas conservam sua independência.

A velhice chega mais tarde hoje, mas pensa-se nela desde cedo. Os mais velhos atualmente - especialmente europeus e japoneses - vivem mais e não querem passar a última fase da vida entre desconhecidos ou "ser uma carga para os filhos". É o que demonstra um estudo de 2015, realizado pelo ministério da Saúde espanhol, no qual mais da metade dos pesquisados acha pouco provável viver em um asilo, enquanto quatro em cada dez veem como alternativa o cohousing. São moradias criadas e administradas pelos próprios idosos, que decidem entre amigos como e onde querem viver sua aposentadoria. Os apartamentos pertencem a uma cooperativa, mas podem ser deixados de herança para os filhos. Na Espanha, há oito projetos construídos e vários em gestação.

[...] A idade média é de 70 anos, mas respira-se um ambiente juvenil. [...]

Todas as residências de cohousing devem cumprir os requisitos de um ambiente tradicional para idosos: banheiros geriátricos, móveis sem quinas, botões de emergência em todos os quartos, entre outras coisas.

Diferentemente da situação em Convivir, onde todos que querem um apartamento devem ter um conhecido e ser sócio, em Trabensol a oferta é para o público em geral. Entretanto, ainda custa caro viver em uma república para idosos. [...]

Das experiências espanholas, os defensores concordam que os interessados se aproximam mais dos 50 que dos 70 anos. Nemesio Rasillo, um dos fundadores da residência Brisa Del Cantábrico, onde a idade média é de 63 anos, atribui isso a que “os mais idosos passam ao cuidado familiar”. Mas há muitos adultos que ainda não se aposentaram e já têm claro que não querem ser “uma carga para seus filhos”. Nesta residência, uma das normas é poder haver no máximo 15 pessoas nascidas no mesmo ano, para garantir a variedade geracional. Cada cooperativa tem suas regras, mas uma que se repete em relação à questão da dependência é que desde que um residente se soma ao projeto, parte de seu dinheiro vai para um fundo social. “Assim, quando algum dos colegas precisar de uma assistência especial, dividimos entre todos e não será um gasto expressivo”, explica Roldán.

É a hora da siesta em Cuenca, e “o castelo do século XXI”, como o chamam os moradores de Convivir, parece ter parado no tempo. Ninguém circula pelos longos corredores dos dois andares, as raquetes de pingue-pongue descansam sobre a mesa e o salão de beleza está fechado a chave. É o momento de desfrutar do apartamento que cada um decorou a seu gosto. “Em vez de meu filho se tornar independente, eu é que me tornei”, diz em voz baixa Luis de La Fuente, enquanto fecha a porta de seu novo lar.

Antonia Laborde. (Disponível em: brasil.elpais.com. Acesso em 10jan2017)

Em: “não querem passar a última fase da vida entre desconhecidos OU SER UMA CARGA PARA OS FILHOS.”, a oração destacada é classificada como:

- a) subordinada adverbial consecutiva.
- b) subordinada adjetiva restritiva
- c) subordinada adverbial causal.
- d) coordenada sindética alternativa.
- e) coordenada sindética explicativa.

20. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

“OU SER UMA CARGA PARA OS FILHOS”

A oração coordenada sindética é classificada como alternativa, pois é ligada à primeira oração pela conjunção OU, assim a alternativa D apresenta a resposta correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

Em relação às alternativas A, B e C, é importante lembrar que apenas as orações que exercem uma função sintática em relação à oração principal, complementando o seu sentido e sendo dependente dela é que são consideradas

orações subordinadas e isso não acontece na oração analisada, assim ela não pode ser classificada em nenhum tipo de oração subordinada.

E) coordenada sindética explicativa. – No período analisado, a segunda oração não explica a primeira, mas sim, transmite uma ideia de alternância em relação à oração anterior